

15

DELIBERAÇÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI : 01-1544/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL 01-1544/1995 DE 14/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA

E M E N T A:

Denomina de André Cayatte, a viela sem denominação, localizada no setor 22-quadra 01, e dá outras providências.

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 14:17:22

00000013759-62



ARQUIVADO EM

CHEFE DE SESSÃO
REGINA APARECIDA BARALHO



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 01 da proc.
n.º 1544 de 1985
São Paulo

LIDO MOJE
AS COMISSÕES DE: 14 DEZ 1995
Comissão Justiça PRO
Comissão Política e Meio
Comissão Trabalho e Meio
Comissão Educação
Comissão Assuntos e
Orçamento
PRESIDENTE

01 - PL
01-1544/1995

Denomina de ANDRÉ CAYATTE a Viela
sem denominação - localizada no
setor 022 - Quadra 081 - AR/LA.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado de ANDRÉ CAYATTE a Viela localizada no setor 022 - Quadra 081 - Entre a Rua Vanderlei (CODLOG 19.927-3) e Rua Ministro Gastão Mesquita (CODLOG 07.828-0) Perdizes AR/LA.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revo
gadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 1995.

VEREADOR MÁRIO NODA
(Vice Líder - PTB)

SEÇÃO DE REVISÃO

14 DEZ 1995

-DT. 10-

esb/95 - 352

SEQUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s) sob n.º 205 e folha de informação sob n.º 06 / 18 / 12 / 95a (1)

SEQUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s) sob n.º 205 e folha de informação sob n.º 06 / 18 / 12 / 95a (1)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de proc.
n.º	1544	de 1985

J U S T I F I C A T I V A

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 05.02.1989 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1990 página 368.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

André CAYATTE

Cineasta francês (3-II-1909 - Paris, 5-II-1989), tornou-se conhecido por seus filmes a respeito de crimes e injustiças. Seu estilo acadêmico, que limitava traduzir em imagens as idéias do roteiro, foi muito criticado pela *novelle vague* francesa da década de 1960, que o acusava de não ser cineasta, mas advogado frustrado. Entretanto, a polêmica em torno de seu trabalho não o impediu de receber o reconhecimento internacional: ele ganhou três vezes o Leão de Veneza, com *Direito de matar* (1950); *Somos todos assassinos*, premiado também pelo júri de Cannes (1952), e *A Passagem do Reno* (1960). Formado em direito, com doutorado em filosofia e letras, Cayatte interessou-se por cinema depois de defender uma causa sobre o plágio de um filme, que o obrigou a estudar todo o processo cinematográfico, jornalista e escritor, começou como roteirista, escrevendo *Entrée des artistes*, filmado por Marc Allégret. Em 1942, dirigiu seu primeiro filme, *La fausse maitresse*, uma adaptação da obra de Honoré de Balzac. Entre seus outros filmes estão: *Antes do dilúvio*, *O Dossiê negro*, *Olho por olho*, *O Espelho tem duas faces*, *Dois são culpados*, *Confis* -



Câmara Municipal de

Feih. n.º	03	proo
n.º	1544	95

São Paulo

sões de uma mulher casada, Morrer de amor e L'Amour en question, de 1978, seu último filme. Entre seus livros destacam-se Un Dur, La Peau des autres e Le Traquenard.

352

C



Lindembergue Cardoso

professor e regente (Livramento BA, 30-VI-1939 — Salvador, 23-V-1989), autor de *Proclamação das carpideiras*, fazia parte da escola baiana de música contemporânea. Lindembergue começou sua carreira tocando em bandas de música no interior da Bahia e em conjuntos de música popular, até que, em 1959, ingressou nos Seminários de Música da Universidade da Bahia, formando-se em 1970. Durante o período de estudos, integrou o Madrigal da universidade, deu aulas de música e, em 1967, passou a reger o coral do Mosteiro de São Bento, de Salvador. Em 1969, apresentou sua *Procissão das carpideiras*, no Festival de Música da Guanabara e, em 1971, participou do I Encontro de Compositores Brasileiros, no Rio de Janeiro, quando foi fundada a Sociedade Brasileira de Música Contemporânea. Nesse mesmo ano, recebeu o primeiro prêmio do concurso de música do Instituto Goethe, com *Kyrie Christe*, e representou o Brasil na Bienal de Paris, na França, apresentando a composição *Espectros*. Em 1972, voltou a se apresentar na Bienal com a música *Quinteto*. Professor de folclore, canto coral e composição na Universidade Federal da Bahia, compôs também a *Missa João Paulo II na Bahia*, para coral de 570 vozes, percussionistas e organista, uma homenagem ao papa quando este visitou a Bahia.

CARLESSO, Raul. Técnico de futebol (1930 - Pirajá RJ, 26-VI-1989), foi o primeiro especialista brasileiro na área do treinamento de goleiros. Membro da comissão técnica da seleção brasileira que conquistou a Copa do Mundo de 1970, escreveu o livro *Manual de treinamento de goleiros*, obra traduzida para três idiomas. Capitão reformado do Exército,

Carlesso servia na Escola de Educação Física do Exército, no bairro da Urca, no Rio de Janeiro, quando foi chamado para participar dos treinamentos da seleção de 1970. A partir daí, nunca mais parou, tendo integrado as comissões técnicas dos times nacionais de 1974 e 1978, do Flamengo (onde chegou a ocupar o cargo de treinador interino), Vasco, Fluminense e Corinthians. Em 1980, trabalhou na Nigéria, ajudando a desconhecida seleção do país a conquistar o título do campeonato da África. Afastado do futebol, dedicava-se à criação de cavalos para a prática do hipismo rural.

CARVALHO, José Cândido de. Escritor e jornalista fluminense (Campos RJ, 15-VIII-1914 — Niterói, 1º-VIII-1989), autor do romance *O Coronel e o lobisomem*, grande sucesso em todo o país e traduzido para vários idiomas. Descendente de portugueses, José Cândido teve uma infância pobre, em meio aos canais de sua cidade natal e sonhava ser usineiro. Balconista de farmácia na década de 1920, passou a trabalhar como revisor do semanário *O Liberal*, iniciando sua carreira de jornalista. Trabalhou em várias publicações, como *Folha do Comércio*, *Jornal do Brasil*, *A Noite* e na revista *O Cruzeiro*. Em *O Jornal* assinou entre 1968 e 1970 a coluna *Diário de JCC* e, nos últimos anos, assinava uma coluna no jornal *O Fluminense*. Formado em direito, publicou em 1939 seu primeiro romance, *Olha para o céu, Frederico*, inspirado na ficção de José Lins do Rego, e somente 25 anos depois lançou *O Coronel e o lobisomem*. Em 1971 publicou *Porque Lulu Bergatin não atravassou o Rubicon* e, no ano seguinte, *Ninguém matou o arco-íris* e *Um Ninho de mafagafos*.

José Cândido de Carvalho. (O Globo)



chefe de maquiagem. Eleito por unanimidade pela Academia Brasileira de Letras em 1974, foi diretor da *Rádio Roquete Pinto*, da *Rádio Ministério da Educação* e presidente da Rioarte. Ex-presidente do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e ex-diretor da Funarte, no início de 1989 foi empossado no cargo de delegado regional do Ministério da Cultura, no Rio de Janeiro. Em Niterói, dirigiu a Fundação de Atividades Artísticas, depois rebatizada de Funarte. José Cândido foi acusado muitas vezes de ser um escritor preguiçoso, ao que ele respondia afirmando que escrever 'não era uma vocação mas danação. Um carregar de pedras sem fim'. Desde 1974, prometia mais um romance, *Rei Baltazar*, que fez e refez várias vezes.

CASSAVETES, John. Cineasta e ator norte-americano (Nova York, 9-XII-1929 — Los Angeles, 3-II-1989), considerado pioneiro do cinema-verdade nos EUA. Seus filmes se baseavam na capacidade de improvisação dos atores, filmados com a câmera na mão. Tais técnicas produziam um efeito perturbador, acentuado pelo realismo feio. Cassavetes formou-se em inglês na Universidade Colgate, antes de estudar teatro na Academia Americana de Artes Dramáticas (Nova York). Estreou como diretor em 1960, com *Shadows*, uma pungente produção semi-improvisada, sobre um romance entre um rapaz branco e uma moça negra. Rodado em 16mm e a um custo de 40 mil dólares, o filme conquistou o prêmio da crítica no festival de Veneza. Esse êxito lhe abriu as portas de estúdios comerciais, e ele fez *Too Late Blues* (1962; *A canção da esperança*) e *A Child Is Waiting* (1963; *Minha esperança é você*), fracassos de bilheteria. A partir daí Cassavetes voltou à produção independente e apareceu como ator em alguns filmes, com destaque para *O Bebê de Rosemary*, de Roman Polanski, e *The Dirty Dozen* (*Os Doze condenados*), de Robert Aldrich. Como diretor soube como poucos dramatizar problemas conjugais, sobretudo em filmes como *Faces* (1968), *Husbands* (1970) e *A Woman Under the Influence* (1974) (este último com roteiro escrito), estrelado por sua mulher, Gina Rowlands. Outros filmes: *The Killing of a Chinese Bookie* (1976), *Love Streams* (1984), *Big Trouble* (1986).

CAYATTE, André. Cineasta francês (3-II-1909 — Paris, 5-II-1989), tornou-se conhecido por seus filmes a respeito de crimes e injustiças. Seu estilo acadêmico, que limitava traduzir em imagens as idéias do roteiro, foi muito criticado pela *nouvelle vague* francesa da década de 1960, que o acusava de não ser

cineasta, mas advogado frustrado. Entretanto, a polêmica em torno de seu trabalho não o impediu de receber o reconhecimento internacional: ele ganhou três vezes o Leão de Veneza, com *Direito de matar* (1950); *Somos todos assassinos*, premiado também pelo júri de Cannes (1952), e *A Passagem do Reno* (1960). Formado em direito, com doutorado em filosofia e letras, Cayatte interessou-se por cinema depois de defender uma causa sobre o plágio de um filme, que o obrigou a estudar todo o processo cinematográfico. Jornalista e escritor, começou como roteirista, escrevendo *Entrée des artistes*, filmado por Marc Allégret. Em 1942, dirigiu seu primeiro filme, *La fausse maîtresse*, uma adaptação da obra de Honoré de Balzac. Entre seus outros filmes estão: *Antes do dilúvio*, *O Dossiê negro*, *Olho por olho*, *O Espelho tem duas faces*, *Dois são culpados*, *Confissões de uma mulher casada*, *Morrer de amor* e *L'Amour en question*, de 1978, seu último filme. Entre seus livros destacam-se *Un Dur*, *La Peau des autres* e *Le Traquenard*.

CEAUSESCU, Nicolae. Político romeno (Scornicesti, 26-I-1918 -- local desconhecido, 25-XII-1989), governou o país durante 24 anos e foi seu primeiro presidente (a partir de 1974). Popular no início de sua carreira política, nos últimos anos governava através da força e de uma bem aparelhada polícia política, a Securitate. Rejeitando seguidamente a abertura que tomou conta dos países do Leste europeu durante 1989, Ceausescu acabou sendo deposto pela população da Romênia no dia 22 de dezembro, depois de uma série de manifestações de massa, reprimidas com violência pela Securitate. Acusado de genocídio, corrupção, desvio de dinheiro público e de outros crimes, Ceausescu e sua mulher, Elena, acusada de cumplicidade, foram fuzilados, no dia de Natal, em local secreto.

Membro da Juventude Comunista no início dos anos 30, Nicolae Ceausescu começou a crescer politicamente depois que os comunistas tomaram o poder em 1947. Ministro da Agricultura e ministro substituto das Forças Armadas, foi protegido pelo dirigente stalinista Gheorghe Gheorghiu-Dej, que o ajudou a fazer carreira dentro do Partido Comunista. Em 1965, após a morte de Gheorghiu-Dej, assumiu a primeira secretaria do PC, depois a secretaria-geral e, em 1967, tornou-se chefe de estado. Nos primeiros anos de sua gestão era muito respeitado por manter uma posição de independência em relação à URSS, adotando posições nacionalistas. Em março de 1974, quando foi criado o cargo de presidente da República, tornou-se o primeiro presidente do país.

CESCHIATTI, Alfredo. Escultor brasileiro (Belo Horizonte MG, 1º-IX-1918 -- Rio de Janeiro RJ, 26-VIII-1989), autor de algumas das mais conhecidas esculturas de Brasília: *As Banhistas* (em bronze), colocada no espelho d'água do palácio da Alvorada; *A Justiça* (em granito), que fica em frente ao edifício do Supremo Tribunal Federal; *Os Anjos e Os Evangelistas*, na catedral, e *As Gêmeas* (em bronze), no Itamarati. No Rio de Janeiro fez *As Três forças armadas*, representando um marinheiro, um soldado e um aviador, colocada no monumento aos mortos da II Guerra Mundial. Filho de imigrantes italianos, Ceschiatti começou sua carreira como desenhista em Belo Horizonte e, em 1940, mudou-se para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes. Conquistou sucessivamente, na Divisão Moderna, as medalhas de bronze (1943) e de prata (1944) na escultura e a medalha de prata (1945) em desenho. Descoberto pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi convidado para fazer o baixo-relevo do batistério da Igreja de São Francisco de Assis, da Paqueta, em Belo Horizonte, trabalho que lhe valeu, em 1945, um prêmio de viagem ao exterior. De volta ao Brasil, continuou trabalhando com Niemeyer em vários projetos. Membro da Comissão Nacional de Belas Artes (1960-1961), professor de escultura e desenho, Ceschiatti era sóbrio, decorativo, formal mas também lírico. Era um escultor preocupado com a função social da arte. Deixou uma obra homogênea e coerente.

CHAPMAN, Graham. Ator inglês (Leicester, 8-I-1941, -- Maidstone, 4-X-1989), um dos idealizadores do grupo Monty Python, que conquistou todo o mundo com filmes como *Monty Python e o Santo Graal* e *A Vida de Brian*. Estudante de Cambridge, com doutorado em física, Graham Chapman deixou a carreira científica para dedicar-se ao show business. No grupo, formado por John Cleese, Michael Palin, Eric Idle, Terry Jones e Terry Gilliam, Chapman, como os demais, não tinha uma única função, embora tenha sido sempre apontado como o aglutinador de todos. Durante cinco anos, de outubro de 1969 a dezembro de 1974, o Monty Python teve seu próprio programa na BBC, mostrando seu humor inteligente, voltado para o absurdo, que investia principalmente contra o oficialismo, submetendo as instituições ao ridículo.

CHAVES, Paulo. Pintor e desenhista brasileiro (Iguape SP, 1921 -- São Sebastião SP, 28-I-1989), fundou a Sociedade de Belas Artes e a Escola de Belas Artes de Santo André, da qual foi dire-

tor de 1958. Paulo Chaves começou a estudar pintura em 1946 e já no ano seguinte participava de mostras coletivas. Figurou na década de 1950, recebeu inúmeros prêmios: entre 1956 e 1968 ganhou as pequenas medalhas de prata e ouro do Salão Paulista de Arte Moderna; em 1963 o prêmio de aquisição e, em 1964 a medalha de ouro. Fez diversas exposições individuais no Brasil (a última em 1988, em São Paulo), mostrou sua arte no exterior e expôs nos Salões de Arte Moderna de 1957, 1958 e 1959 e nas Bienais de São Paulo, entre 1959 e 1967. Nos últimos anos vivia em uma praia no litoral paulista.

CHOCOLATE (DORIVAL DA SILVA). Compositor e comediante brasileiro (São Paulo, 1913 -- Rio de Janeiro, 27-VIII-1989), teve como letristas Chico Anísio, Mário Lago e Nazareno de Brito. Entre seus maiores sucessos estão *Hino ao músico*, abertura do programa de Chico Anísio na televisão; *Canção de amor*, em parceria com Elano de Paula, gravada no primeiro disco de Elizeth Cardoso; *Vida de bailarina*, em parceria com Mário Lago, primeiro sucesso de Ângela Maria, além de *Não posso amar ninguém* e *Nunca mais você brigou*, registradas no disco *Bandeirantes e seus melódicos*, primeiro LP gravado no país. Para o grande público, entretanto, Chocolate era mais conhecido como um comediante que passou pelos programas humorísticos de rádio, fez sucesso nas chanchadas da Cinédia e na televisão. Com seu rosto expressivo e os olhos esbugalhados, trabalhou durante 14 anos na TV Record de São Paulo, participou do programa de Chico Anísio e atuou também na TVS. Nos últimos anos, participava do programa *Só risos*, na TV Bandeirantes.

CORONA, Lauro. Ator brasileiro (Rio de Janeiro RJ, 17-VII-1957 -- id., 20-VII-1989), fazia parte de um grupo de atores que, com pouca ou nenhuma experiência no palco, aprendeu o ofício na televisão, onde obteve enorme sucesso. Modelo fotográfico, Lauro del Corona fizera apenas o espetáculo infantil *Seu Sol, dona Lua*, quando foi escalado pela TV Globo para o elenco de *Ciranda, cirandinha*, em 1977. No ano seguinte, foi escolhido entre vários jovens atores para viver o papel de Beto na novela *Dancin'days*, de Gilberto Braga. A novela abriu o caminho profissional para Lauro que, a partir daí não parou de trabalhar. Ele esteve no elenco de *Os gigantes* (1979); *Marina* (1980); *Barra comigo* (1981); *Elas por elas* (1982); *Corpo a corpo* (1984); e *Direito de amar* (1987). Sua última novela foi *Vida nova* (1988), de Benedito Ruy Barbosa, on-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n° 06

do processo n° 1544 de 1995 18/12/95 (a)

Sr. Assessor Chefe,

Sobre o assunto, nada consta,

em 18/12/95.

FÁTIMA A. L. MOTTA
Ass. Leg. Chef. - A. T. M.

À Com. de Const. e Justiça

19/12/95

LUIZ ABELAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chef. - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 21/12/95 às 12:00 hs

Às Nobres Vereadoras
para relatar.

Osvaldo S. L.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 21 de 12 de 19. 95.

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha

nº

07

Em

21. 12. 95

(a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do proc
N.º 1544 de 1995
O funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1544/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - é bem público?

2º - é oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (VIELA ANDRÉ CAYATTE) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Viela) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1544/95.

Sala da Comissão de Justiça, 21/04/96

DÁRCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

Presidente

A LEG. 3
Em 05/03/96

MARIA ANTONIA FERREIRA DE PAIVA
Secretária

RECEBIDO EM LEG. 3

05/03/96. 12:45h.
MAB.

Sra. Rosmari,

Oficiar ao Executivo solicitando informações.

Em, 05.03.96.

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado conforme determinado por V.Sa.

Em, 05.03.96.

ROSMARI CURY DOS SANTOS
Oficial Legislativo

SEGUE... juntado... nesta data
documento... a papel de informação
rubricado... scb folha... no. 8/10
Em 20/03/96

ROSMARI CURY A. DOS SANTOS
Oficial Legislativo



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 08 do proc.
N.º 1544 de 1995
O funcionário

São Paulo, 07 de março de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0173/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1544/95 de autoria do Vereador Mário Noda - que denomina André Cayatte a viela sem denominação localizada no setor 022 - Quadra 081 - AR/LA, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido que nos envie subsídios para que a referida Comissão possa emitir Parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

BRASIL VITA
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do P.L. nº 1544/95 e do despacho da comissão solicitante de fl. nº 07.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

MAL



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º 09 do proc.
N.º 1544 de 1995
A. J. de S. O. P. A. U. L.

São Paulo, 07 de março de 19 96.

Recebi ofício Leg.3 nº 173/93 , de
07.03.96 , solicitando ao Executivo informações referentes
ao Projeto de Lei nº 1544/95 , de autoria do Ver. Mario Noda,

Anexo: Cópia xerográfica do P.L. 1544/95 e do despacho da comissão solici-
tante de Fls.07.

RECEBI EM:

08 / 03 / 76

Elisabete Chapar
Oficial do Gabinete



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

10

do processo n°

1544

de 19

95

20

03

96

(a) RUS

2

SANTOS

Oficial Legislativo

A Douta Comissão de
Constituição e Justiça

Em, 20 / 03 / 96


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 21/03/96 às 13:00 hs.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 11

Em 10 / 04 96

(a) *pm*



Folha n.º	11	do proc.
n.º	1504	de 1995
LGN		

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

Folha de informacao n. 291
do *pro* n. 09.009.079973 em 22/03/96. (a) ... *ROSA MIRANDA*
LGN

CASE 0
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : 1.544/95 MEMO ATL : 4.574/95 M.NODA

A) DADOS SOBRE O LEITO DO LOGRADOURO

OFICIAL : SIM : LEGISLACAO : DL/10.833/74 CODLOG : 92.615-1

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : VE SEM DENOMINACAO

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : VE ANDRE CAYATTE

HOMONIMIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA

E) OBSERVACOES :

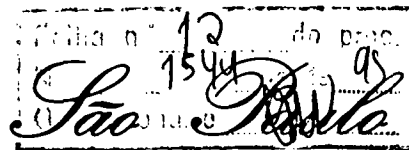
DEVERA CONSULTA R.T.POIS O CODLOG ESTA CANCELADO.

22/03/96

ALFREDO JOSE MANCUSO
DIRETOR DE DIVISA TECNICA
CASE 4



Câmara Municipal de



PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63, "caput", do Regimento Interno.

Em, 05/03/96


Ver. Dárcio Arruda

Presidente da Comissão de
Constituição e Justiça

PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da
matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta
Comissão, conforme disposto no art. 63, "caput", do
Regimento Interno.

Fls.

Ver. Dárcio Aranda
Presidente da Comissão de
Constituição e Justiça



Câmara

16, - PAR
16-0829/1996

ral de

Folha n.º 12	do proc.
N.º 1544	de 19 95
O Secretário	

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 1544/95.

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda, visa denominar VIELA ANDRÉ CAYATTE, o logradouro público inominado, (CODLOG 32.615-1), localizado entre as Ruas Vanderlei (CODLOG 19.927-3) e Rua Ministro Gastão Mesquita (CODLOG 07.828-0), localizado em Perdizes.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 07/05/96

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
RELATVA

17 - RELCOM
17-0697/1996

10014 05
A Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em, 16/05/96

ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

Recebido na Comissão de
Política Urb. Metrop. e Meio
Ambiente

Em 16.5.96, as 13:00 h.

DONIZETI PONTES
Assist. Parlamentar

AO NOBRE VEREADOR _____

PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

PRESIDENTE

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE, Juntado nesta data ^{papel para informação} documento, rubricado sob

folha n.º / / / a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 13 do proc.
N.º 1544 de 19 95
O funcionário

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Senhora Secretária.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta Casa,
sem com que fosse exarado parecer desta Comissão, determino a
Vossa Senhoria que promova as providências necessárias para
que o processo prossiga em sua tramitação.

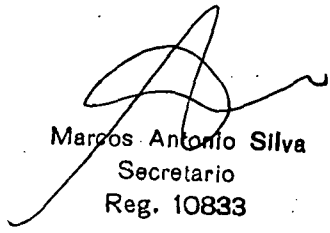
Em, 12.06.96


Emílio Meneghini
Presidente

À Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em, 13/06/96


DONIZETI A. PONTES
Assist. Parlamentar

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 14/6/96 as 12:00 h.


Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

AO NOBRE VEREADOR Wolff Murtan
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

14 / 6 / 96

P R E S I D E N T E

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
5 50 - juntas e desta data	DATA DE INFORMAÇÃO DOCUMENTO rubricados com
folha de nº <u>54</u> <u>20/5/96</u>	a) 



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	15	do proc.
nº	15.44	de 1995

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Senhor Secretário.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta
Casa, sem com que fosse exarado parecer desta Comissão,
determino a Vossa Senhoria que promova as providências
necessárias para que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 20/9/96

Maurício Faria

Maurício Faria
Presidente

A Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em _____/_____/_____

Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

A DT. 94 - Senhora Chefe,
De acordo com o Art. 275
do Regimento Interno, solicito o arquivamento do presente projeto.
SP. 03/01/97

1/ Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

Obs: duas fls. com
numeração. 12.
DT. 94 em 06/1/97

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	#15# fls.
Arquivo em	06-01-97
O Func.º	

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II

PARECER 829/96 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI 1544/95

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda, visa denominar VIELA ANDRÉ CAYATTE, o logradouro público inominado, (CODLOG 32.615-1), localizado entre as Ruas Vanderlei (CODLOG 19.927-3) e Rua Ministro Gastão Mesquita (CODLOG 07.828-0), localizado em Perdizes.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 07/05/96.

Dárcio Arruda - Presidente

Osvaldo Sanches - Relator

Viviani Ferraz

Mário Noda

Nelo Rodolfo

PARECER 829/96 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI 1544/95

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda, visa denominar VIELA ANDRÉ CAYATTE, o logradouro público inominado, (CODLOG 32.615-1), localizado entre as Ruas Vanderlei (CODLOG 19.927-3) e Rua Ministro Gastão Mesquita (CODLOG 07.828-0), localizado em Perdizes.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 07/05/96.

Dárcio Arruda - Presidente

Osvaldo Sanches - Relator

Viviani Ferraz

Mário Noda

Nelo Rodolfo